A Vitrine da Vida Alheia e o Fim das Comparações Estéreis — Diário do Tempo (2021)

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 30/01/2021

A sensação crônica de que estamos atrasados em relação aos outros; a descoberta libertadora de que cada alma tem seu tempo de floração. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre a angústia de não ser suficiente.

Versão online e eventuais atualizações:
https://eu.cristianoricardo.com/post/a-vitrine-da-vida-alheia-e-o-fim-das-comparacoes-estereis-2021-01-30

Crônicas sobre a Vida · A Angústia de Não Ser Suficiente · 2021

A sensação crônica de que estamos atrasados em relação aos outros; a descoberta libertadora de que cada alma tem seu tempo de floração. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre a angústia de não ser suficiente.

Crônicas sobre a Vida
A Angústia de Não Ser Suficiente

Ninguém publica os seus fracassos nem os seus choros noturnos; parar de comp...
Cristiano Ricardo · Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano

Basta abrir a janela de qualquer aplicativo para sermos bombardeados pela ficção do sucesso ininterrupto: amigos que acabam de comprar a casa dos sonhos, conhecidos promovidos a cargos de destaque em multinacionais, viagens paradisíacas com sorrisos impecáveis e corpos esculturais que desafiam as leis da anatomia. Diante dessa avalanche de euforia cenográfica, é inevitável sentir-se pequeno, atrasado e incompetente.

Essa sensação de inadequação é uma das maiores fontes de sofrimento da vida moderna. Esquecemos que aquilo que reluz nas telas é apenas um recorte cirurgicamente editado para alimentar a vaidade. Ninguém posta a discussão ríspida na cozinha por falta de dinheiro, o remédio tarja preta tomado escondido no banheiro ou a solidão dilacerante de uma noite de domingo.

A árvore não se apressa porque a roseira ao lado floresceu mais cedo; ela sabe que precisa fincar as raízes no escuro da terra antes de erguer a copa em direção ao céu. Algumas pessoas desabrocham aos vinte anos e esgotam o talento aos trinta; outras só encontram o próprio tom aos cinquenta, após terem acumulado dores e vivências que lhes conferem densidade ímpar.

O único parâmetro legítimo de comparação é você mesmo com o que você era ontem. Se hoje você

© 2026 Cristiano Ricardo · eu.cristianoricardo.com

consegue ser um pouco mais tolerante, um pouco mais compassivo com suas fraquezas e um pouco mais corajoso diante dos seus deveres, a sua colheita já é rica e digna de celebração.

“Ninguém publica os seus fracassos nem os seus choros noturnos; parar de comparar o seu bastidor com o palco alheio é a chave da serenidade.”

— Cristiano Ricardo, em reflexão sobre a angústia de não ser suficiente

Olhar para trás e reconhecer cada curva dessa estrada não é um exercício de nostalgia vazia, mas um ato sagrado de reconciliação com a própria história. Que possamos atravessar os dias que ainda virão com o coração desarmado, prontos para lutar pelo que é justo, acolher os que sofrem e celebrar a graça imensa de estar vivos e lúcidos sob a claridade deste céu.

Cristiano Ricardo

Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano · Publicado em 30/01/2021 às 03:17

Rede CR · Ensaio & Literatura